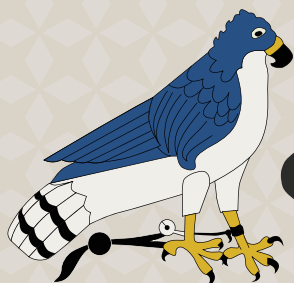
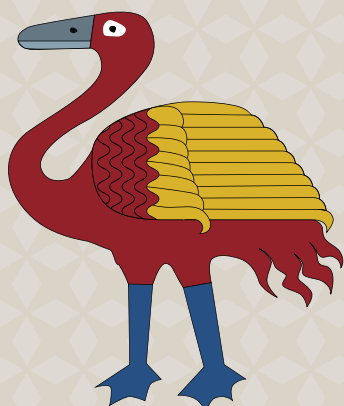
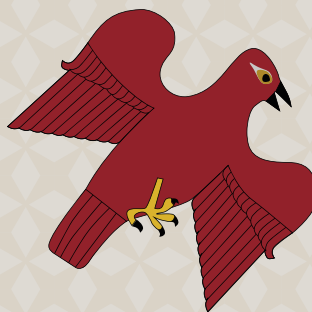
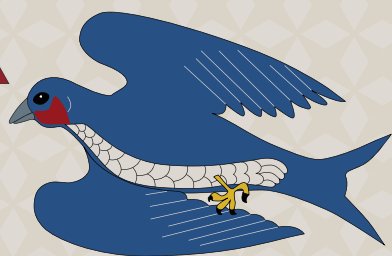
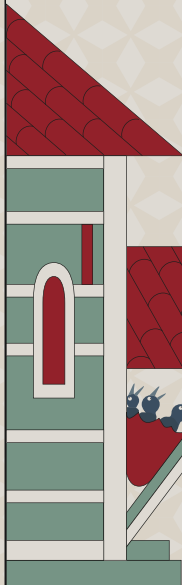


Vidas Manuscritas



Os pergaminhos
medievais
da UnB
em exposição



Vidas Manuscritas

Os pergaminhos
medievais
da UnB
em exposição



Autores Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves e Matheus Silveira Furtado

Organizadores Maria Filomena Coelho e Matheus Silveira Furtado

Título Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição

Coleção Coleção Medioevum

Local Brasília

Editor Selo Calianandra

Ano 2024

Parecerista Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Sales

Capa e editoração Isabela Lima Alves

Revisora Maria Filomena Coelho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

V649 Vidas manuscritas [recurso eletrônico] : os pergaminhos medievais da UnB em exposição / organizadores: Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves, Matheus Silveira Furtado. - Brasília : Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, 2024. 68" p. : il. - (Medioevum).

Inclui bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://caliandra.ich.unb.br/>>.
ISBN 978-85-93776-07-6.

1. Manuscritos medievais. 2. Pergaminhos. I. Coelho, Maria Filomena (org.). II. Naves, Rozana Reigota Naves (org.). III. Furtado, Matheus Silveira (org.). IV. Série.

CDU 091

Heloiza dos Santos - CRB 1/1913

Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas

Campus Darcy Ribeiro, ICC Norte, Bloco B, Mezanino,

CEP: 70.910-900 — Asa Norte, Brasília, DF

Contato 61 3107-7371

Website caliandra.ich.unb.br

E-mail caliandra@unb.br

SELO CALIANDRA

Conselho Editorial

Membros internos:

Presidente Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho (HIS/UnB)

Prof. Dr. Herivelto Pereira de Souza (FIL/UnB)

Profa Dra Maria Lucia Lopes da Silva (SER/UnB)

Profa. Dra. Ruth Elias de Paula Laranja (GEA)

Membros externos:

Profa Dra Ângela Santana do Amaral (UFPE)

Prof. Dr. Fernando Quiles García (Universidad Pablo de Olavide — Espanha);

Profa Dra Ilía Alvarado-Sizzo (Universidad Autonoma de México)

Profa Dra Joana Maria Pedro (UFSC)

Profa Dra Marine Pereira (UFABC)

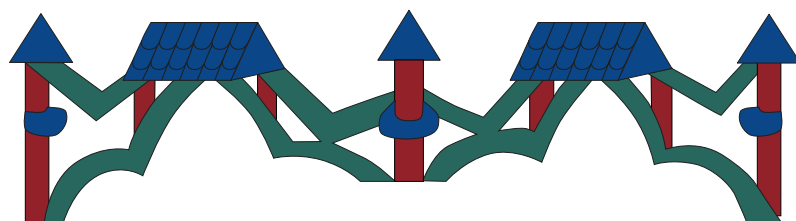
Profa Dra Paula Vidal Molina (Universidad de Chile)

Prof. Dr. Peter Dews (University of Essex — Reino Unido)

Prof. Dr. Ricardo Nogueira (UFAM)

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0)

A total responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra pertence ao autor.



SUMÁRIO

Apresentação

Maria Filomena Coelho
Rozana Reigota Naves
Matheus Silveira Furtado

Parte I

A exposição *Vidas Manuscritas*: da concepção à execução

1 Idealizando a exposição *Vidas Manuscritas*:
relato curatorial  10
Matheus Silveira Furtado

2 Tipografia e imagética: a identidade visual da exposição
Vidas Manuscritas  33
Isabela Lima Alves

3 Exposição *Vidas Manuscritas*: uma jornada expográfica de
colaboração e experiência  51
Gracy Lima de Oliveira

4 *Condition Report* da exposição *Vidas Manuscritas*:
uma experiência de preservação  62
Ana Rita Oliveira de Souza

Parte II
O público e a experiência da mediação educativa

5 Estudo de público da exposição *Vidas Manuscritas* 75
Elmiza Nogueira Pires e Luc Farias Uchôa

6 Da sala de aula à comunidade: uma experiência com os manuscritos medievais da UnB 86
Lucas Cavalcante e Valentina Andrade

7 *Vidas Manuscritas*: o processo de mediação na perspectiva da História 101
Daniel Borges da Fonseca

8 *Flos Visitationum*: uma análise das narrativas do público no *Rolo de Vidas* 110
Lara Beatriz Martins

Parte III
Interfaces entre a História e a Linguística nos manuscritos medievais da UnB


9 *Flos Sanctorum*: atos e consequências 121
Luana Salazar Magalhães

10 Expressões do feminino no manuscrito *Flos Sanctorum* 133
Júlia Carvalho Caldas e João Fellipe Jonas da Silva

11 Modelos político-religiosos medievais nos *Diálogos de São Gregório* 144
Karina Cristina de Almeida Nicolau

12 Léxico e semântica nos *Diálogos de São Gregório* 152
Beatriz Gomes Gaspar e Henrique Lima Vaz

13 Colocação pronominal nos manuscritos medievais: uma ponte para compreender o português contemporâneo  163
Giovanna Duran Soares Santos e Giovanna Pedrosa Feitosa

14 Iluminar o costume: arte e representação nos manuscritos da BCE-UnB  174
Sammya Rodrigues

15 Bestas iluminadas: da Bíblia ao *Livro das Aves*  183
Oliver Figueredo

Parte IV

Vidas medievalizadas: dos manuscritos ao cinema

16 *It's just a flesh wound!* Monty Python e os medievalismos do imaginário contemporâneo  198
Heloísa Helena Santos

17 *O Sétimo Selo*: a Morte entre o Medievalo e o presente  209
Albert Prazeres

18 Dos contos de Chaucer às lentes de Pasolini  218
Caio Dias

19 As vidas de Joana d'Arc: figuras históricas e usos do passado  228
Letícia Amancio

Anexos

Livro das Aves  237

Vidas fotografadas  246

Ficha técnica da exposição  253



Parte II

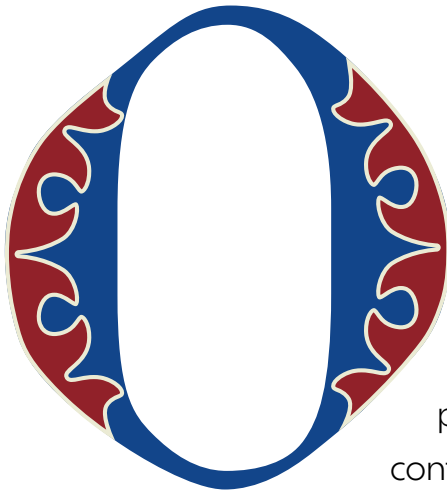
O público e a experiência
da mediação educativa

Capítulo 8

Flos Visitatorum:
uma análise das narrativas
do público no Rolo de Vidas

LARA BEATRIZ MARTINS DE FARIA*

*Estudante do curso de História da Universidade de Brasília (UnB).
E-mail: faria.lara@aluno.unb.br.



título deste capítulo é fruto da criatividade linguística, que toma como referência o latim, que nos possibilitou associar, em termos de som e de significado, o manuscrito *Flos Sanctorum* com a análise que pretendemos apresentar. Trata-se da reflexão crítica sobre a maneira como o público da exposição *Vidas Manuscritas* interagiu com as atividades propostas pelo módulo Rolo de Vidas, no qual se explorou o conteúdo da referida obra. Essas narrativas medievais, chamadas Flores dos Santos (*Flos Sanctorum*), ou seja, vidas de santos, serviram para estimular os visitantes, no contexto da exposição, a também escrever sobre situações e modelos de vida que considerassem interessantes, nascendo, assim, o título *Flos Visitorum*.

O problema dos modelos de vida constituiu-se como princípio fundamental para as sociedades cristãs ocidentais, sendo a Idade Média um período crucial para a concepção desses referenciais. Dito isso, fez-se necessário compreender dois aspectos fulcrais. O primeiro deles dizia respeito à sacralização do poder e o ditame de comportamentos corretos ou incorretos para justificar quem deveria governar/mandar e quem deveria obedecer. Esse espectro de valoração era imposto pela aristocracia e tinha o fito de legitimar as estratégias de produção, apropriação e redistribuição das riquezas comuns. Cabe ressaltar que a aristocracia cristã era composta por membros laicos e eclesiásticos, considerando-se que o poder secular e o religioso eram necessariamente complementares. O segundo aspecto dizia respeito à didática. Para garantir a eficácia da difusão do modelo eram necessários um programa e uma estratégia adequados, de maneira a que ele ficasse visível no comportamento cotidiano dos cristãos. Nesse sentido, o *Flos Sanctorum* era um relato da vida de alguns santos, uma biografia didática a ser seguida de acordo com a lógica dos modelos de vida sacralizados.



Como referido, a atividade proposta ao público centrava-se em criar determinadas condições para que, com base em alguns relatos previamente selecionados dos manuscritos, se pudesse pensar em modelos de vida atuais e pessoais. O contraste entre o passado e o presente sugeria também uma oportunidade de observar as concordâncias e tensões entre duas temporalidades tão afastadas e distintas, um exercício historiográfico de rupturas e continuidades. Os visitantes, depois de conhecer algumas das narrativas do manuscrito, escreviam suas próprias histórias, que eram depois coladas em um rolo.



Imagem 1 – *Rolo de Vidas*
Fonte: acervo da autora

Este trabalho consistiu na análise de todas as narrativas e na tentativa de perceber, primeiro, até que ponto elas se aproximavam ou se afastavam das lógicas mobilizadas pelos manuscritos medievais. Em seguida, os formatos foram divididos em quatro categorias: narrativas, poemas, músicas e desenhos. Ao todo, o público produziu 197 narrativas em 16 metros de rolo, sendo 8 metros em cada rolo. Dessas 197 narrativas, identificamos 164 histórias (83%) que se afastaram dos manuscritos e 33 (17%) que se aproximaram.

Nos relatos que se aproximaram dos manuscritos, adotamos uma divisão em três eixos principais: narrativas de inspiração (11), narrativas sobrenaturais (3) e narrativas moralizantes e religiosas (19). Dessas narrativas de inspiração, oito configuravam modelos profanos e três de santidade. Os tipos moralizante e religioso subdividiram-se em quatro: virtude (6); pecado (6), contendo relatos de redenção, arrependimento, fraqueza e hipocrisia; castigo (2); relatos diversos (5).

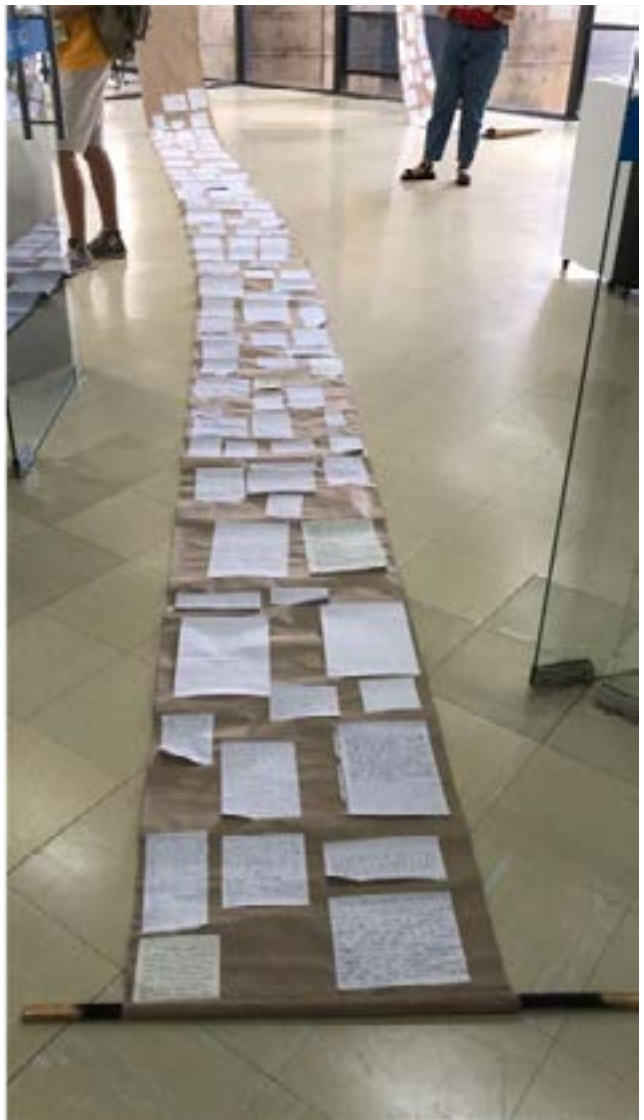


Imagem 2 – *Rolo de vidas* esticado
Fonte: acervo da autora

Relativamente às narrativas que se afastavam dos manuscritos, criamos os eixos: ensinamento ou aprendizado versus conclusão ou reflexão (23); sentimentos e emoções (25): angústia, medo, receio, tristeza, felicidade, culpa, arrependimento, inutilidade, perda, arrogância, egoísmo, desejo, excitação, alívio, objetificação, inércia, paixão, amizade; relatos impactantes (39): morte, quase morte, frustração, raiva, injustiça, incompreensão, saudade, saudosismo, chateação, surpresa, violência, conquista, ansiedade, sonho, dificuldade, rejeição, perturbação, pertencimento, admiração, arrependimento, vergonha, ódio, gratidão, esperança, alívio; relatos cotidianos (59) e relatos artísticos (18).

Análise dos relatos manuscritos

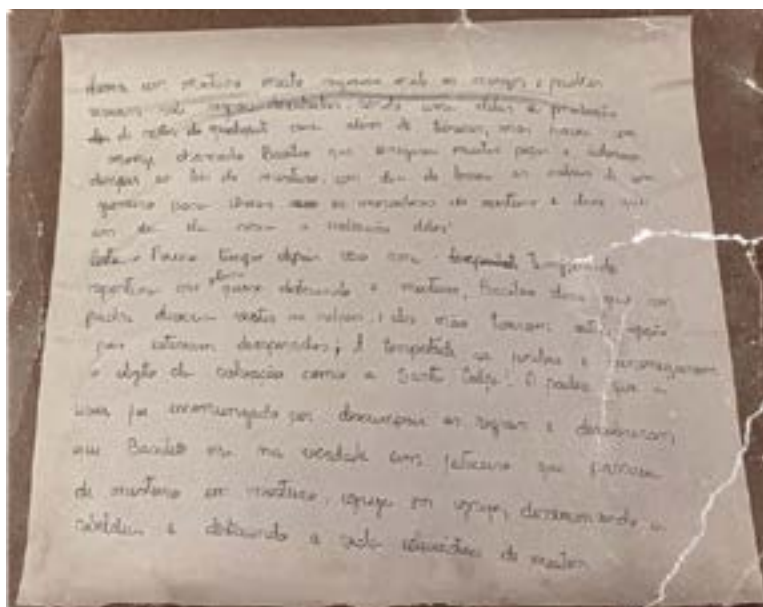


Imagem 3 – Relato manuscrito 1 -
- Rolo de Vidas
Fonte: acervo da autora

O exemplo acima é interessante na medida em que revela a conexão entre atividades da exposição e as aproximações e afastamentos operados relativamente à Idade Média. Por meio da dinâmica proposta no módulo *Vidas à Sorte*, o visitante criava uma história que misturava elementos das narrativas selecionadas dos *Diálogos de São Gregório*, escrevendo uma nova história, que ele colou no *Rolo de Vidas*. Sempre pensando nos modelos de vidas como mote das dinâmicas, observa-se como o visitante aproveita a ocasião para misturar elementos do imaginário medieval com uma proposta de desobediência rebelde, que remete a ideias de ruptura modernas.

É intrigante notar como o elemento da rebeldia, nessa narrativa, cria o efeito cômico da história, por meio do uso e da sacralização da calça, que afronta a imposição da túnica como vestimenta permitida, subvertendo a regra monástica. Além do efeito cômico, Basílio cria um efeito de surpresa e espanto ao levar para o mosteiro a calça que possivelmente teria pertencido a um guerreiro, e ao transformá-la em objeto sagrado que poderia salvar a comunidade. Ele usou-a como instrumento para sua profecia. Na sequência, percebe-se, pela narrativa, que Basílio era, na verdade, um feiticeiro. Por essa informação, foi possível inferir que o feiticeiro provavelmente provocou a tempestade com o fito de que o religioso vestisse a calça e ela fosse sacralizada, disseminando, assim, a rebeldia e abalando os pilares da vida eclesiástica.

A sacralização colocou a calça em uma espécie de molde. Ela passou a ser um objeto de admiração e reverência, cuja potência sagrada se revelou no momento em que o clérigo vestiu a calça e a tempestade desapareceu. Portanto, ela foi associada a um livramento divino, pela comprovação de um acontecimento empírico. Em termos de molde, nota-se, também, que a história, ao afirmar que o monge que pregava peças era, na realidade, um feiticeiro, enfraquecia as interpretações que atribuiriam à comunidade monástica um comportamento pecaminoso e rebelde. No entanto, o clérigo sofreu as consequências por ter santificado a calça, ao vesti-la. Isso reitera, por conseguinte, o valor da obediência eclesiástica como um modelo de vida, do que deveria e do que não deveria ser feito.

Apesar de as regras do mosteiro estipularem que só era permitido o uso de túnica, no momento de desespero, o religioso as desobedeceu, diante da possibilidade de que a calça pudesse salvar a todos. Em uma circunstância extrema de sobrevivência, ele arriscou, sendo responsável pelo ato. Na Idade Média, as leis e os cânones apresentavam-se de modo rígido, mas, ao mesmo tempo, a sua interpretação estava sujeita às circunstâncias e aos envolvidos.

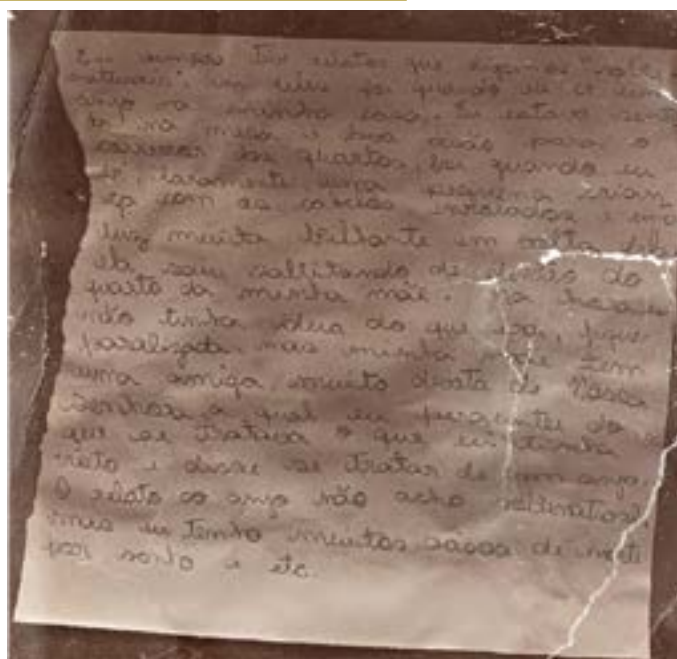


Imagem 4 – Relato manuscrito 2
- *Rolo de Vidas*
Fonte: acervo da autora

Esse é um exemplo entre as histórias que se aproximam dos manuscritos, configurando uma narrativa sobrenatural. O/A autor/a narrou uma visão angélica ocorrida em sua casa. Notem-se as características: uma criança, com cabelos cacheados, movia-se de forma saltitante e uma luz envolvente muito brilhante estava presente. É possível perceber que o/a narrador/a se espantou e buscou uma explicação para o que havia presenciado. Então, recorreu a uma amiga de sua mãe, devota de Nossa Senhora, que lhe explicou tratar-se de um anjo. Interessante ressaltar que a autoridade se assentava na devoção. Por ser devota da Virgem Maria, a opinião da amiga era confiável e certa. A devoção poderia ser enquadrada em um ato de fé e entrega genuína, um modelo de vida prestigiado desde a Idade Média. Os atos de fé materializados pela devoção a um santo vinham acompanhados dessa aura de inspiração em um ser que era modelo biográfico a ser seguido e reverenciado.

Pode-se interpretar a visão da criança como evidência de pureza e inocência, acompanhada por uma luz que remetia à santidade; um ser que não era terreno e que se destacava por sua natureza divina. Essa iluminação se associa à ideia de floreio, uma espécie de atributo que acompanha os anjos e os santos.

Por fim, observa-se o significado que o/a autor/a atribuiu à palavra *sobrenatural*, por entender que o ocorrido não poderia ser assim classificado. Percebe-se que, para ele/a, o sobrenatural estava ligado a sonhos de cunho premonitório, que lhe anunciavam a morte de alguém. As visões angélicas, como a que ele/a narrou, seriam celestiais. Desse modo, parece-nos que, para ele/a, o sobrenatural é ruim e o angelical, bom.

A mensagem do/a visitante apresentava um modelo de vida baseado nos feitos de Santa Catarina de Siena, uma biografia que se enquadra na categoria das histórias que se aproximam dos manuscritos. O exemplo da santa pertence ao eixo narrativas de inspiração.

Era um modelo que, na perspectiva do/a visitante pressupunha uma quebra de expectativa e uma afronta aos padrões estabelecidos naquela época. A mulher assumiu um papel de autoridade e protagonismo na história, que se evidenciava de maneira inquestionável, uma vez que levou o próprio papa, “maior poder medieval”, a deixar o exílio em Avignon e voltar para Roma. Esse ato também poderia ser interpretado em perspectiva heroica, ao se entender que Catarina de Siena teria salvado o catolicismo, fazendo-o retornar ao seu berço institucional.

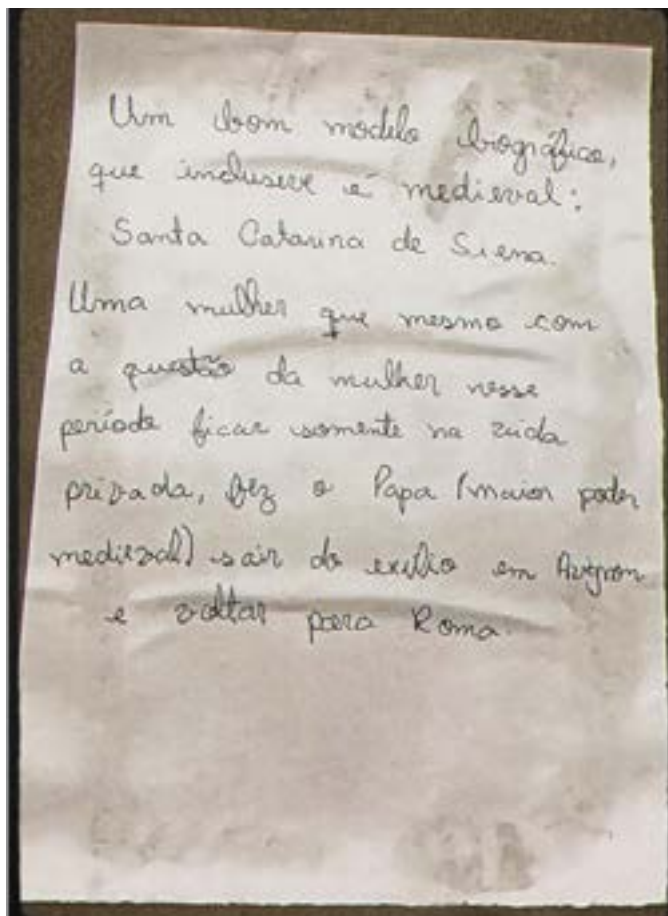


Imagem 5 – Relato manuscrito 3
- Rolo de Vidas
Fonte: acervo da autora

Essa narrativa se enquadrou nas histórias que se afastam dos manuscritos e no eixo dos relatos cotidianos. À primeira vista, o conteúdo poderia parecer desprovido de interesse, dada a sua cotidianidade. Entretanto, não se poderia desconsiderar que fora justamente essa memória que o/a visitante desejou deixar registrada, por achar que tinha algum significado, inclusive, dentro do espírito da exposição.

A tempestade era um elemento de peso dramático que desencadeava a ação de o grupo precisar se abrigar, ainda que o lugar não fosse seguro. Não deixa de ser interessante notar que nos relatos medievais aos quais os visitantes tiveram acesso, as intempéries/tempestades também estavam presentes e com papel importante nos enredos. Mas, de forma contrastante, o escrito do/a visitante mostrava um desenvolvimento que se afastava das lógicas medievais dos relatos, ao concluir que a vida deveria ser vivida de forma leve. Então, o grupo decidiu correr na chuva até a casa de uma amiga, um ato rebelde, precedido, também, por outro ato rebelde, que foi o de se abrigar em um lugar não recomendado. Sendo assim, era possível inferir que, para viver a vida de forma leve, era necessário coragem e boas companhias.

Por último, além desse modelo de coragem e de companheirismo implícitos, a pessoa afirmava qual seria o seu modelo: viver seria aproveitar momentos como esse e guardá-los na memória. Portanto, transformar esses momentos fugazes em momentos marcantes, de puro aprendizado, diversão, amizade, leveza.

Outro aspecto interessante é considerar que os relatos escritos pelos visitantes respondiam a um estímulo prévio que ressaltava os modelos de vida como inspiração para que eles se manifestassem. Portanto, ainda que estabeleçamos a diferença nesses termos, os textos que eles escreveram eram histórias que se aproximavam dos manuscritos. Da mesma forma, não deixavam de se encaixar no eixo de ensinamentos e aprendizados versus conclusão e reflexão, pois, como no exemplo anterior, ao final do relato havia uma reflexão acerca do que se aprendia com aquela situação. Então, uma narrativa poderia se enquadrar em mais de um eixo temático.

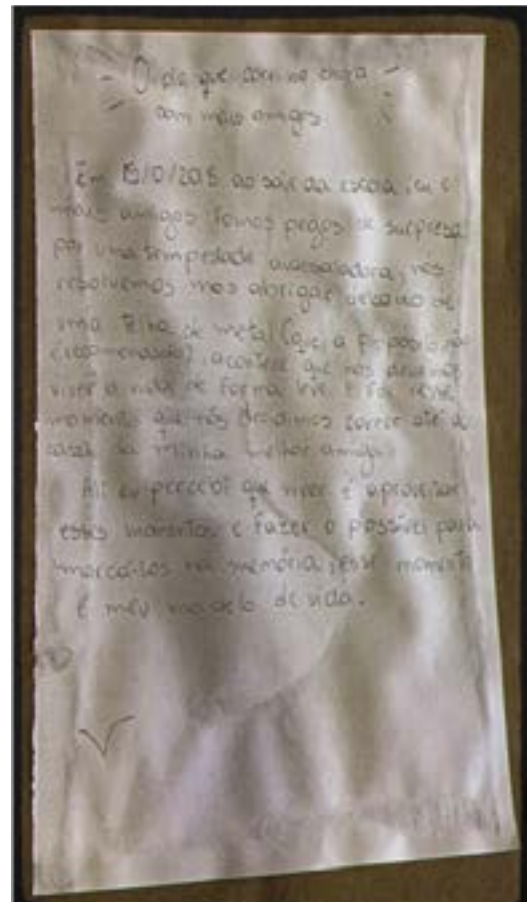


Imagem 6 – Relato manuscrito 4
- Rolo de Vidas

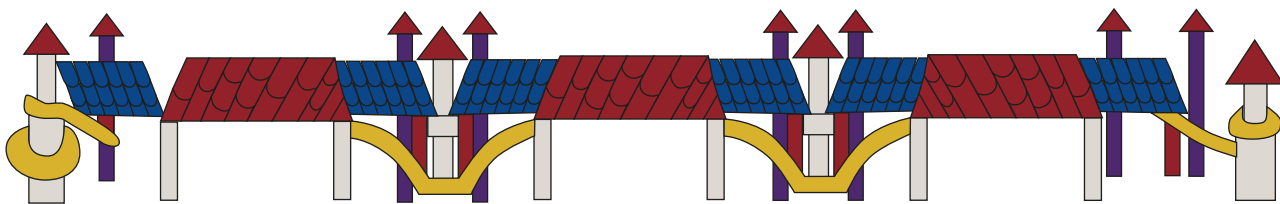
Fonte: acervo da autora

As análises apresentadas permitem perceber que a própria divisão entre histórias que se aproximam ou se afastam dos manuscritos originais pressupõe uma lógica de continuidade e ruptura. Ao se afastarem dos manuscritos, as narrativas rompiam com a proposta original de releitura dos manuscritos e, ao se aproximarem, elas mantinham a lógica originalmente apresentada. A questão que se coloca é o que motivou essas pessoas a serem disruptivas na maior parte dos relatos. O mais provável é que elas se sentiram confortáveis para compartilhar suas histórias e experiências ou fazer um desabafo ou uma reflexão em função do anonimato que a dinâmica possibilitava.

Tal como em relação aos documentos produzidos no passado distante, é difícil que os historiadores, nos relatos do tempo presente, consigam compreender as reais motivações de seus autores. A classificação, portanto, somente pode refletir a percepção daquele que analisa.

Referências

ROLO DE VIDAS da Exposição Vidas Manuscritas. BCE-UnB, outubro a novembro de 2023.



Libro das Aves

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Tratados do Açor



Tratado da Cegonha



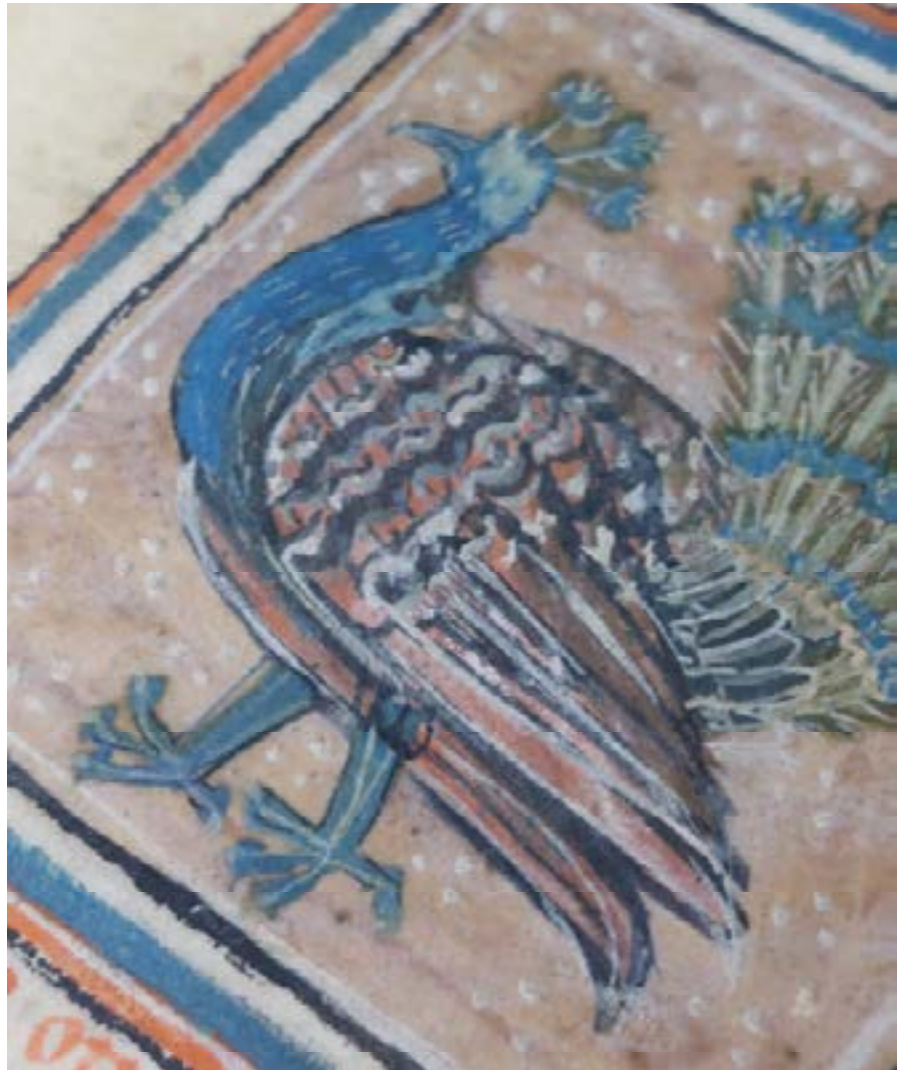
Tratado do Noitibó



Tratado da Ema



Tratado do Pavão



Tratado da Águia



Tratado da Andorinha



Tratado da Tortor/Rola



Ezequiel

... de
... dece
... tenha.
... q' falg
... to am

confas q' uio de q' auian de puaq.
**De como ezechiel o profeta pos aas
quatro euangelistas a cada hua sa
semelhanca:.**



Vidas Fotografadas





Histórias dos Diálogos de São Gregório

Os textos dos Diálogos de Gregório são uma obra de grande importância cultural e histórica, que apresenta a vida e o pensamento do grande teólogo e escritor cristão. Este livro reúne as histórias mais interessantes e curiosas, permitindo que o leitor conheça o mundo de São Gregório e sua obra-prima.



@expo_vidasmanuscritas



BIBLIOTECA CENTRAL DA UNB



Vidas à Sorte

Aves e Penas

Rolo de Vidas



Vidas Manuscritas

Chefe das Coleções Especiais
da BCE Jefferson Higino



Visas Manuscritas

Abertura oficial da Exposição



Curador Matheus Furtado



Professora Filomena Coelho

CONTE A SUA HISTÓRIA
na Galeria da BCE



EXPOSIÇÃO

Visas Danuscritas

De 10 de outubro até 14 de novembro

9h às 17h



OBRAS RARAS BCE-UNB

Visas Femininas Danuscritas





Visas Danuscritas

EXPOSIÇÃO

Visas Femininas Danuscritas





Visas Danuscritas "O FUTURO DA MULHER É FEMININO"




Femininas



as Danuscritas




Visas








Oficina de gravura
por @expo_vidasmanuscritas



Ficha Técnica

Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição

Projeto de Extensão da Universidade de Brasília (UnB)

Coordenação geral

Dra. Maria Filomena Coelho PPGHIS - HIS/UnB

Coordenação adjunta

Dra. Rozana Reigota Naves - LIP/UnB

Responsáveis Coleções Especiais/Seção de Obras Raras (BCE-UnB)

Jefferson Higino Dantas

Dr. Raphael Greenhalgh

Ms. Néria Lourenço

Curadoria e idealização

Ms. Matheus Silveira Furtado

Coordenação de Programa Educativo

Dariane Resende

Design gráfico

Isabela Lima Alves

Projeto expográfico

Gracy Lima de Oliveira

Produção

Filigrana - Museologia

Montagem

Marcelo Capella

Apoio

Instituto de Ciências Humanas (ICH/UnB)

Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS/UnB).

Mediação

Beatriz Gaspar, Daniel Fonseca, Elmiza Pires, Gabriel Trajano, Gabriel Santos, Giovanna Duran Santos, Giovanna Feitosa, Helena Camelo, Henrique Lima Vaz, João Fellipe da Silva, Júlia Caldas, Karina Nicolau, Kamilla do Carmo, Lara Beatriz Martins, Lucas Cavalcante, Luana Magalhães, Luc Uchôa, Maria Eduarda Itacaramby, Oliver Figueredo, Sofia De Brot, Sophia Gomes, Sammya Rodrigues, Tainara Martins, Valentina Andrade, Yasmin Tavares.

